

Música Acusmática: observações sobre ensino, estética e motivação

Acousmatic Music: observations on teaching, aesthetics and motivation

Palavras-chave: Música Acusmática; Escuta; Educação Musical;
Estética da Música; Composição Musical.

Keywords: Acousmatic Music; Listening; Music Education; Musical Aesthetics; Music Composition.

Eloi Fernando Fritsch

UFRGS

Este trabalho objetiva apresentar um olhar sobre o ensino da prática eletroacústica baseado em observações realizadas durante o percurso criativo de estudantes de composição musical. Além disso, aborda questões acerca da aceitação da Música Acusmática como linguagem musical por estudantes e a motivação destes para a prática composicional eletroacústica. Segundo Bayle (1991), Música Acusmática é uma música produzida totalmente dentro do estúdio, para ser posteriormente projetada em uma sala de concerto, como se fosse um filme: arte dos sons projetados, podendo ser comparada a um cinema para os ouvidos. A submissão ao material sonoro propõe uma estratégia composicional mediada pela escuta. Nessa arte a matéria e o material se confundem e se tornam indissociáveis. A plateia que comparece a um concerto de Música Acusmática necessita de um novo critério de percepção diferente daquele acostumado com escalas, relações harmônicas, altura e padrões rítmicos constantes. Por vezes os ouvintes expressam um senso de desorientação. Wishart (1986) comenta que isso é geralmente atribuído à falta de um foco visual no concerto, sendo resultado da incapacidade de definir uma fonte imaginável para os sons percebidos. A incapacidade do ouvinte de localizar a fonte dos sons provoca a desorientação e o senso de estranhamento que é a razão da vontade de finalização. Um fator primordial para a aceitação da Música Acusmática está na maneira como esta é apresentada aos jovens estudantes. Em observações realizadas durante o processo criativo realizado por vários estudantes de composição num período de 15 anos foi constatado que a obra apresentada na versão reduzida se torna menos atrativa aos estudantes do que versão multicanal original. Um traço marcante em obras musicais acusmáticas é a preocupação com a forma de difusão espacial das composições diante da platéia na sala de concerto. A tecnologia estereofônica não é indicada para a criação de ambientes sonoros, já que na natureza, o som não é emitido por apenas duas fontes, mas por várias. A utilização de quatro, oito ou mais

caixas acústicas, em canais independentes, serve para garantir que o som vai estar onde o compositor deseja que esteja para ser ouvido com a precisão necessária. A composição da projeção sonora, incluindo o movimento dos sons pelos alto-falantes é parte indissociável das obras acusmáticas. A música concebida para o sistema de projeção sonora multicanal pode ser comparada ao revelado de uma escultura. Quando a composição para oito alto-falantes é reduzida para o sistema estereofônico, é como se estivéssemos olhando uma fotografia da escultura, o revelado já não existe mais. Outra questão observada diz respeito a aceitação da Música Acusmática como linguagem para a criação musical. Estudantes apresentam diferentes graus de compreensão, interesse e aceitação de um novo repertório distinto daquele que está acostumado a ouvir e a tocar. Quando o jovem percebe que o repertório eletroacústico, em geral, apresenta uma tendência iconoclasta em relação à sua prática instrumental habitual, percebe-se uma certa resistência na vontade da apropriação dessa linguagem. Porém, as atividades orientadas de prática eletroacústica em estúdio, o estudo das técnicas, do repertório e o exercício contínuo de escuta proporcionam o descobrimento de um novo universo de possibilidades criativas despertando o interesse dos estudantes. Conforme avançam por esse caminho, eles se deparam com diversos recursos que auxiliam no desenvolvimento do discurso musical eletroacústico, tais como: a manipulação das qualidades internas do som, o contraponto de fluxos sonoros, a espacialização multicanal e a criação musical auxiliada por computador, capaz de ultrapassar as limitações técnicas dos intérpretes. Observou-se ainda que alunos iniciantes podem ser encorajados a compor e apresentar suas peças quando estão participando de um coletivo, trocando experiências e dividindo as dificuldades. Stroet et al. (2013) são favoráveis à ideia de que o engajamento dos alunos pode ser comportamental, manifestado, por exemplo, pela persistência, atenção ou por fatores afetivos tais como o entusiasmo ou a satisfação, itens indispensáveis para a continuidade do trabalho artístico. Além disso, segundo Stroet et al. (2013), o interesse é uma variável motivacional cognitiva e afetiva que orienta a atenção e se desenvolve através da experiência. Neste acompanhamento do percurso criativo realizado pelos estudantes percebe-se o aumento do interesse pela linguagem da Música Acusmática em atividades de criação, apreciação crítica e apresentação de suas obras em concertos públicos coletivos.

Referências

BAYLE, François. *Musique acousmatique: propositions... positions*. Paris: Éditions Buchet; Chastel, 1991.

STROET, Kim; OPDENAKKER, Marie-Christine; MINNAERT, Alexander. Effects of need supportive teaching on early adolescents' motivation and engagement: a review of the literature. *Educational Research Review*, v. 9, p. 65-87, 2013.

WISHART, Trevor. Sounds Symbols and Landscapes. In: EMMERSON, Simon. *The Language of Electroacoustic Music*. London: The MacMillan Press, 1986.